



MARIA ANGELA M. GORAYEB  
PSICÓLOGA  
CRP 06/34667-9

## Como Enfrentar A Birra

A criança nasce e, durante os primeiros meses de vida, não se distingue da mãe como outro indivíduo tendo a maior parte de suas necessidades atendidas prontamente, através do principal meio de comunicação com o qual veio dotado desde o parto: o choro.

Em torno dos seis meses de idade já percebe que “não é a mamãe” e que nem todas as suas necessidades, cada vez mais complexas e exigentes, serão atendidas. Surge o sentimento de **frustração**. Desta forma, nada mais justo para a criancinha que aprimorar o método que funcionou tão bem no início: o próprio choro.

Devido ao desenvolvimento geral de suas habilidades o choro da criança agora virá acompanhado de outros comportamentos, como: gritar, atirar-se para trás, atirar objetos, agredir pessoas ou a si próprio, etc. Esta reação aparentemente desmedida da criança diante de uma situação qualquer de frustração é entendida por comportamento de Birra.

O que irá determinar a extensão, intensidade e frequência da birra é a forma como os adultos lidam com a criança durante sua ocorrência, ou seja, **nós ensinamos** para a criança: como, quando e quanto ela irá “birrar”!

Atendendo à criança após uma demonstração de birra, mesmo que pequena, estaremos mostrando a ela qual o caminho a seguir nas próximas vezes e as birras tornar-se-ão mais graves e freqüentes.

Atender prontamente todas as necessidades da criança como se ainda fosse um bebezinho está completamente fora de cogitação, pois assim, estaríamos prejudicando seu desenvolvimento afetivo e social que depende diretamente da aprendizagem de tolerar a frustração.

A solução é: os pais devem aprender a tolerar a irritação causada neles próprios pela birra da criança a fim de ensinar-lhe a tolerar a frustração! Sim,



MARIA ANGELA M. GORAYEB  
PSICÓLOGA  
CRP 06/34667-9

■ ■ ■ ■ ■  
deve-se deixar que a criança birre, sem qualquer atenção especial, punição, comentário, cara feia, etc. **Ignorar absolutamente (em qualquer hora, local e situação)**, desde que garantidas as condições de segurança para que a própria criança não venha a se machucar durante uma “crise de birra”.

É importantíssimo manter a calma nesta hora e agüentar firme para não ceder diante de um aumento de intensidade da birra, o que apenas ensinaria a criança a reagir mais forte na próxima vez.

No caso de uma criança que já “aprendeu a fazer birra”, ao passar a ser ignorada durante um episódio, acontecerá exatamente esse aumento da intensidade e da freqüência devido uma tentativa instintiva de “retomar o controle da situação”.

O comportamento de Birra, entretanto, é **normal durante o desenvolvimento infantil e ocorre com todas as crianças** dos seis meses a dois anos de idade, agravando-se apenas quando mal manejado pelos adultos que lidam com a criança. Finalmente e principalmente, deve ficar claro que não faltando atenção e carinho **contingentes aos comportamentos adequados** da criança, ela terá menos oportunidades e necessidade de apresentar o comportamento de birra.